

INVESTIGAÇÃO PRECOCE DOS TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM: MINIMIZAÇÃO DOS IMPACTOS DAS DIFICULDADES DE APRENDER

João André Abreu da Fonseca¹

INTRODUÇÃO

A investigação precoce dos Transtornos Específicos da Aprendizagem (TEAp) parte de um trabalho essencial para minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem e garantir que cada aluno receba o apoio necessário. Transtornos específicos como: dislexia, discalculia e disgrafia, afetam diretamente a capacidade de o aluno processar e compreender certos tipos de informações, prejudicando o desempenho acadêmico e, muitas vezes, afetando o socioemocional.

Neste pensar a temática discute a funcionalidade e a necessidade de mais conhecimentos sobre tais transtornos quando despertados no contexto familiar e, principalmente na escola. Assim, quando os TEAp são descobertos logo no início, permite que os profissionais da educação e da saúde, como psicopedagogos, intervenham com estratégias específicas que facilitem o desenvolvimento das habilidades afetadas.

A hipótese apresenta é que a investigação precoce dos Transtornos Específicos da Aprendizagem torna-se fundamental para as crianças em fase dos primeiros anos de escolarização que enfrentam dificuldades para aprender. A investigação psicopedagógica precoce pode compreender os sintomas dos impactos negativos causados na aprendizagem. Desta maneira, a compreensão das dificuldades sob o olhar psicopedagógico reflete na interação profissional com o aprendente e seus déficits.

A problemática pode surgir em casa ou na escola, onde acontece a observação e o monitoramento. No entanto, a problemática que guia esta pesquisa é: quais os benefícios da investigação precoce? Qual o papel do psicopedagogo neste parâmetro?

O presente trabalho tem por objetivo reconhecer a importância da investigação precoce para os transtornos ora em questão, bem como a intervenção do psicopedagogo.

¹ Acadêmico de Mestrado em Ciências da Educação – World Ecumenical University. E-mail: joaoabreu05@hotmail.com

A metodologia deste estudo se deu pela pesquisa bibliográfica, sendo essencial para o levantamento de hipóteses e teorias acerca da temática, compreendendo os sintomas e manifestações, bem como possibilidades de intervenções sob a visão de teóricos.

Em resultados, observa-se que a realização da investigação é fundamental, principalmente as observações da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) sendo possível com a intervenção familiar e escolar frente a avaliação do desempenho das habilidades desejadas que podem não surgir, daí surge a busca pela solução, bem como preparar o discente a vida adulta e seu desempenho educacional a longo prazo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada dar-se-á pela pesquisa bibliográfica, pois toda “pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada” (SOUSA, 2021, p. 65).

Dessa forma, foi realizada uma análise crítica das teorias, permitindo a construção dos resultados e das conclusões fundamentadas em diferentes perspectivas teóricas. Esse processo envolveu a seleção e análise detalhada de autores relevantes e contribuições teóricas essenciais para o entendimento da temática.

A elaboração do referencial teórico foi feita com base qualitativa em uma revisão bibliográfica aprofundada, oferecendo uma visão abrangente e embasada sobre o tema e o fazer psicopedagógico, pois “o psicopedagogo contribui para sanar ou melhorar as dificuldades, levando em conta os aspectos socioeconômicos, culturais e psicológicos. Ele atua junto às famílias, crianças e professores, buscando soluções para o problema de aprendizagem” (BOSSA, 1994/2007, p. 23).

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp), conforme descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento. Esse tipo de condição envolve déficits no desenvolvimento

neurológico que afetam o desempenho pessoal, social, acadêmico ou profissional do indivíduo.

Conforme Ohlweiler (2016), o Transtorno Específico da Aprendizagem (TEAp) engloba um conjunto de sintomas que gera dificuldades persistentes no desenvolvimento cognitivo, afetando de maneira significativa a capacidade de adquirir e reter informações. O autor destaca que essas dificuldades não são temporárias, mas sim contínuas e impactantes, interferindo de forma marcante no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do indivíduo.

Dentro do processo de investigação é importante estar atento ao que orienta o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), que deve haver a presença de, ao menos, um dos seis sintomas, manifestados por dificuldades na aquisição e no uso da leitura, escrita ou habilidades matemáticas, a saber: 1. Ler palavras incorretamente ou sem fluência suficiente; 2. Ter dificuldades na compreensão da leitura; 3. Ter dificuldades em escrever corretamente; 4. Ter dificuldades na produção escrita em termos de gramática, pontuação ou organização de ideias; 5. Ter dificuldades em matemática com o senso numérico, a memorização dos fatos aritméticos ou os cálculos; 6. Ter dificuldades no raciocínio matemático ou quantitativo.

No entanto, os TEAp passam por três especificações, sendo elas:

Transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na leitura (F81.0): Caracterizado pelas dificuldades relacionadas ao aprendizado e/ou uso de habilidades acadêmicas que envolvem a precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Também usa o termo alternativo, a palavra dislexia pode ser traduzida do latim como “distúrbio de leitura” (dis = distúrbio; dificuldade, lexia = leitura). Atualmente, a definição da Associação Internacional de Dislexia (2017) é um transtorno de aprendizagem relacionado à linguagem. O quadro se refere a um grupo de sintomas que resultam em dificuldades com habilidades específicas de linguagem, particularmente a leitura. (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE DISLEXIA, 2017, p. 28).

Transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na expressão escrita (F81.1): Segundo o DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), chamado de disortografia, é uma dificuldade de aprendizagem caracterizada por prejuízo da expressão escrita. A disortografia está relacionada, especificamente, às dificuldades na escrita, com prejuízos na ortografia, gramática e pontuação.

Drouet (2006, p. 131) enfatiza que algumas crianças apresentam uma dificuldade marcante em produzir uma escrita precisa, mesmo com letras, sílabas e palavras que já conhecem. Essa dificuldade se manifesta por meio de trocas frequentes de fonemas, ou seja, substituem sons nas palavras, comprometendo a clareza da escrita. Além disso, essas crianças frequentemente não conseguem manter a integridade das palavras, realizando junções ou omissões de sílabas, ou até de palavras inteiras. Elas também demonstram problemas com elementos essenciais da escrita, como pontuação, acentuação e organização em parágrafos, indicando uma dificuldade mais ampla na estruturação do texto escrito. Essas dificuldades refletem um transtorno que afeta o desenvolvimento da escrita e o domínio das regras ortográficas e gramaticais.

Transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na matemática (F81.2):

A discalculia, segundo o DSM-5, “é um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento de informações numéricas, aprendizagem de fatos aritméticos e realização de cálculos precisos e fluentes” (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 67). Com o mesmo pensar, Drouet (2006) defende que “a discalculia é o termo usado para indicar dificuldade em Matemática” (DROUET, 2006, p. 131). Caracterizada por dificuldades específicas no aprendizado de matemática, essa dificuldade pode se manifestar de várias formas, como a incapacidade de entender conceitos numéricos, problemas com operações matemáticas básicas, dificuldades em resolver problemas e até mesmo em lidar com a noção de tempo e espaço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em resultados, os benefícios da investigação possuem a melhoria do desempenho acadêmico, redução de impactos a longo prazo e preparação para a vida adulta.

Na Dislexia, pode-se fazer uso de programas como o Método Fônico, que enfatiza a relação entre letras e sons, facilitando a decodificação de palavras. Além disso, intervenções baseadas em evidências, como o método Orton-Gillingham, são extremamente eficazes, pois combinam instrução sistemática e multisensorial, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades de leitura de forma mais integrada.

No contexto da Discalculia, para apoiar estudantes com essa condição, o uso de materiais concretos, como blocos e fichas, pode ajudar a visualizar e entender melhor os

conceitos numéricos. Jogos educativos também são uma ferramenta valiosa, pois tornam o aprendizado mais lúdico e interativo, reforçando a compreensão matemática de forma divertida e envolvente.

Por último, na Disgrafia, é importante implementar exercícios que melhorem a destreza manual, como atividades de recorte e colagem. Além disso, a tecnologia pode desempenhar um papel fundamental, oferecendo recursos como softwares de reconhecimento de voz e aplicativos que facilitam a escrita, proporcionando uma alternativa valiosa para aqueles que enfrentam desafios na produção textual.

Com intervenções adequadas e individualizadas, é possível proporcionar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz para estudantes com Transtornos Específicos da Aprendizagem, ajudando-os a alcançar seu potencial máximo.

Neste viés, cabe ao psicopedagogo “explicitar, no diagnóstico, as condições de aprendizagem do indivíduo, identificando as áreas onde ele apresenta competência e aquelas onde tem dificuldades” (ROMCY, 2014, p. 51).

A contribuição do diagnóstico é essencial para compreender as barreiras de aprendizagem. “[...] podem ser temporárias ou permanentes em várias circunstâncias da vida e fazem parte do dia a dia de sujeitos aprendizes” (MALUF 2016, p. 32). O que pode levar a escola a elaborar planos de intervenção e estratégias pedagógicas de inclusão.

O diagnóstico do desenvolvimento pode acontecer através da investigação da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), na definição de Vigotski existe a distância entre o nível de desenvolvimento real, (que são os problemas existentes) e o nível de desenvolvimento potencial, (determinação de solução de problemas). (VIGOTSKI, 1931/2007, p. 97). Assim, é a partir das observações do contexto de vida que a queixa se manifesta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a investigação precoce dos Transtornos Específicos da Aprendizagem (TEAp) é fundamental para a identificação e compreensão dos sintomas e impactos que esses transtornos podem ter no processo de aprendizagem das crianças. Ao reconhecer precocemente essas dificuldades, é possível implementar estratégias interventivas que não apenas minimizam os desafios enfrentados pelos alunos, mas também promovem um ambiente escolar mais inclusivo.

Além disso, essa abordagem integrada envolve a colaboração entre a escola, a família e os psicopedagogos, que atuam como terapeutas da aprendizagem. A parceria entre esses três elementos é essencial para desenvolver um plano de intervenção eficaz, adaptado às necessidades específicas de cada criança.

Portanto, investir na detecção precoce e na intervenção adequada não apenas melhora o desempenho acadêmico dos alunos, mas também promove sua autoestima e desenvolvimento emocional. Com um suporte sólido e bem estruturado, é possível transformar as dificuldades em oportunidades de crescimento, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e a uma experiência escolar enriquecedora.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA; CENTRO ESPECIALIZADO EM DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM: *Gestão do triênio 2020/2023*.

BOSSA, N. A. (2007). **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Artmed. (Original publicado em 1994).

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MALUF, A. C. M. **Alternativas pedagógicas: propostas para ensinar e intervir em espaços de aprendizagem**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2016, p. 27-37.

ROMCY, A. C. F. M. **Dislexia: proposta de intervenção**. Fortaleza, CE, HBM Shopping das Cópias, 2014, p.51-56.

SOUZA, F. S., Oliveira, S. T. Y., Silva, R. Aires, B. L. Desafios de aplicação das normas de saúde e segurança no ambiente de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.9.n.11. nov. 2023. ISSN - 2675 – 3375. DOI.org/10.51891/rease.v9i11.12521.

OHLWEILER, L. Introdução aos transtornos de aprendizagem. In: ROTTA, N. OHLWEILLER, L.; RIESGO, R. dos S. (org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 107-111.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** (7ª ed.). Martins Fontes. 2007. (Original publicado em 1931).